

PROCESSO SELETIVO CONTINUO 2005 PROVA DE REDAÇÃO

Tema 1: Fotografia da Manaus de ontem

Observe com atenção a fotografia abaixo. Ela nos mostra como era, em 1902, a esquina da avenida Eduardo Ribeiro com a antiga rua Municipal, hoje Sete de Setembro. Com base em sua observação, desenvolva um texto levando em conta uma das opções a seguir: a) faça uma DESCRIÇÃO do que a fotografia mostra; b) faça uma DISSERTAÇÃO a partir do que a fotografia lhe sugerir, tendo como parâmetro a comparação entre as duas faces da mesma cidade: a Manaus de ontem e a Manaus de hoje.

(FOTO)



Tema 2: O bem

O soneto abaixo é da autoria de Hemetério Cabrinha, autor que integra a Literatura Amazonense. Leia-o e, com base no entendimento que você tiver sobre ele, desenvolva uma dissertação enfocando a necessidade do bem como regente das relações entre os homens e como fator de crescimento interior.

VELHO TRONCO

**Olha esse tronco de árvore esgalhado,
Levado à toa pela correnteza.
Quem nos sabe contar o seu passado?
Quem nos diz sua história? Com certeza**

**Floriu, frutificou, teve seu fado,
foi luz, foi pão, foi ouro, foi grandeza,
teve um viver de inveja saturado,
foi um sorriso aberto à natureza.**

**Vê! como ele vai sereno, a esmo,
arrastando o cadáver de si mesmo
para um destino torturante, triste...**

**No entanto, quantas vezes não enchera
de frutos bons, a mão que o abatera!
... Como esse tronco muita gente existe!**

Tema 3: Os animais

Abaixo, estão reproduzidos alguns fragmentos da reportagem de Procópio Mineiro intitulada “Direito dos Animais – Um novo passo na evolução da humanidade”, publicada na revista “Senac e Educação Ambiental”, ano 12, n. 2, de abril a agosto de 2003. Após sua leitura, desenvolva uma dissertação expondo suas idéias a respeito do assunto. Evite, entretanto, falar de ecologia, pois não é o caso. O tema propõe igualdade entre homens e animais e você, candidato(a), deve se ater a esse aspecto.

No início de tudo, do caos aos céus. O roteiro da vida e das coisas inanimadas foi traçado assim: da desordem e do não-ser à ordem e ao ser-em-felicidade – homens, bichos e multidiversa flora em integração, equilíbrio, convivência.

Não se sabe ao certo quanto tempo se pensou até que alguém sentisse que deveria agradecer: “Bendito sejas, Senhor, por todas as tuas criaturas”. Assim cantava, no século XIII, um certo Francisco, convertido, pelo horror da guerra, de jovem festeiro e guerreiro na talvez primeira sensibilidade ocidental a perceber o mundo em suas potencialidades de totalidade harmoniosamente convivente – não ambiente de guerra, espaço de confronto e de triunfo do mais forte, mas conjunto integrado – consciente do papel

positivo e necessário de cada manifestação de vida. Daí, “benditos todos os irmãos”: o sol, a lua, as estrelas, o fogo, a água, a chuva, o homem, os bichos, a flora, o vento.

A percepção contemporânea da interdependência substituiu, talvez, o reconhecimento franciscano da fraternidade geral. Mas o efeito soa o mesmo: necessidade da convivência respeitosa e preservadora da vida. Para Francisco, tratava-se de uma homenagem ao Pai de tudo. Para os Franciscos de hoje, necessidade de reequilibrar o relacionamento dos humanos com o resto da criação, de modo a impedir a progressiva solidão de nossa espécie e sua possível extinção pela desarticulação das condições de vida.

A discussão na verdade aprofunda-se a todo instante e, nos últimos vinte anos, ocupa as elucubrações até mesmo de filósofos, para os quais o reconhecimento de direitos aos animais não envolve apenas uma estratégia de sobrevivência da espécie humanas, mas se fixa na esfera moral.

Em *Vida Ética*, o filósofo australiano Peter Singer, um destacado pensador desse tema, expõe quatro proposições que considera básicas para uma vivência ética, e das quais extrai a conclusão de que os animais não-humanos são necessariamente mercedores de respeito e consideração por parte dos homens:

- 1) a dor é ruim;
- 2) os seres humanos não são os únicos seres capazes de sentir dor ou aflição;
- 3) quando avaliamos a gravidade do ato de tirar uma vida, não devemos levar em conta a raça, o sexo ou a espécie a que pertence o indivíduo;
- 4) somos responsáveis não só pelo que fazemos, mas também pelo que poderíamos ter impedido.

Singer radicaliza na reflexão e prevê mudanças profundas nas atitudes humanas frente à vida e aos outros animais. Cita a evolução histórica e as transformações de mentalidade, impensáveis numa geração e logo consideradas óbvias nas seguintes. Compara com a luta antiescravista o movimento que se avoluma em defesa do que Francisco chamou de fraternidade entre os seres da criação, e que Singer chama de reconhecimento de uma igualdade básica no mundo animal. Chegará o momento, diz ele, em que os animais serão libertados dos grilhões, da exploração e da estranheza com que os tratam os humanos.

Na revolução ética que percebe estar em andamento e da qual é um destacado profeta, Peter Singer propõe que conceitos em vigor sejam substituídos por novas posturas. Assim, o mandamento ético que ordena que se “trate toda vida humana como se sempre fosse mais valiosa que qualquer vida não-humana” precisa ser, e há de ser, segundo o pensador, substituído pelo ordenamento de que “não se discrimine com base na espécie”.